

URP perde sentido em quatro meses

JOSÉ NEGREIROS

BRASILIA — Menos de quatro meses depois de sua criação, a Unidade de Referência de Preços (URP) é o índice mais desmoralizado da economia. Na verdade, apesar de utilizada oficialmente no início do período de flexibilização, a URP jamais foi acatada, na prática, como fator de reajuste. Por uma razão muito simples: todos os valores da economia crescem mais do que 4,69% (percentual da URP para os meses de setembro, outubro e novembro).

sem anúncio oficial, a responsabilidade pela extinção da URP é contudo do próprio Governo, ratificada pelas decisões do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que romperam os parâmetros da política sala-

rial. Os funcionários das principais empresas estatais e os bancários da rede oficial já conseguiram e os servidores militares e civis

URP

vão conseguir reajustes salariais entre 40 e 50%, ou quase 10 vezes o que determina a URP.

O setor privado — que antecipou o pagamento do resíduo do gatilho salarial — também já está se preparando financeiramente para fazer concessões salariais na mesma proporção.

É a única forma de conter pressões que se acumulam na sua área, em virtude das próximas datas-base dos metalúrgicos e dos comerciários. Ou seja, a realidade da conjuntura econômica impõe novas regras para os aumentos de salários.

Na origem de tudo está a

fórmula que o Governo imaginou para sair do congelamento. Por exemplo, em outubro, mês em que o processo de flexibilização de preços foi acentuado, todos os aumentos de alugueis, vestuário, transporte, comunicações, eletrodomésticos, serviços, remédios e alimentação ul-

trapassaram 10 e até mesmo 15%. Além disso, os setores onde os preços não estão controlados resolveram promover aumentos muito maiores.

da demanda para os últimos três meses do ano.

Assim, a previsão de uma taxa de inflação superior a 9% em outubro está sendo seguida de outra, que aponta para uma taxa de dois dígitos em novembro e sua manutenção em dezembro. Isso atesta que a inflação mudou de patamar, fato já admitido na intimidade por colaboradores do Ministro Bresser Pereira.

Em junho, ao anunciar o seu plano, o Ministro da Fazenda disse que a diferença fundamental entre ele e o Cruzado era que agora havia uma fórmula previamente acertada para sair do congelamento: a URP. O que seu diagnóstico não previu foi o agravamento da crise política, que deixou o Governo completamente incapaz de dizer "não" às pressões salariais.

